

# Brasil, um risco suave

por Paulo Sotero  
de Washington

O crédito do Brasil é classificado pelas autoridades regulamentadoras dos Estados Unidos como "other transfer risk", ou "OTR", a mesma categoria em que se encontram o México e a Argentina. A classificação "OTR", usada pelo Comptroller of the Currency, um órgão dependente do Tesouro, é a mais suave das três que definem a qualidade do crédito dos países com problemas de balanço de pagamentos.

O Peru, que está atrasado no pagamento de uma parcela considerável dos US\$ 2,1 bilhões que deve a bancos americanos, encontra-se na categoria logo abaixo, chamada "substandard". A pior classificação é a que coloca os empréstimos dos bancos a um determinado país como "value impaired", ou "valor comprometido".

Para os países enquadrados nessa classificação, como Polônia, Zaire, Nicarágua, Bolívia e Sudão, o Comptroller of the Currency determina que uma quantia equivalente a uma porcentagem dos empréstimos do banco a cada um deles seja colocada nas reservas.

No caso da Nicarágua, por exemplo, a porcentagem é de 75%, indicando que, pela avaliação do Comptroller, 75% dos empréstimos dos bancos ao país jamais serão pagos. Muitos bancos aumentam suas reservas para cobrir possíveis perdas de empréstimos para países cujo crédito é colocado na categoria "substandard". Neste caso, contudo, a iniciativa e a avaliação da perda são feitas pelo próprio banco. O dinheiro colocado nas reservas não pode ser contado como capital, e isso afeta os lucros do banco e, em consequência, o valor de seus papéis no mercado.

Além do Comptroller of the Currency, participam do trabalho de classificação o Federal Reserve Board e a Federal Deposit Insurance Corporation (FDIC), a agência federal que garante depósitos feitos nos bancos associados. Os representantes dos três órgãos reúnem-se três vezes por ano para definir a qualidade do crédito dos países aos quais os bancos americanos emprestaram dinheiro. A última reunião ocorreu no mês passado, quando Argentina escapou, por pouco, de ter seu crédito rebaixado.